

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
ANTE-ESTREIAS
22 de setembro de 2025

EU CONDENO-TE À MORTE / 2025

um filme de Rui Pedro Sousa

Realização: Rui Pedro Sousa / Argumento: Rui Pedro Sousa, a partir de uma ideia de Patricia Vasconcelos/ Produção Executiva: Patricia Vasconcelos e Sónia Resende/ Fotografia: Pedro Negrão/ Som: Bruno Garcez/ Montagem: Rui Pedro Sousa/ 1º Assistente Realização: Luis Sérgio/ Anotadora: Mariana Vilela/ Assistentes de Imagem: Ivo Abalroado e Rodrigo Reis/ Equipamento de Imagem: PLANAR/ Direcção de Arte: Clara Vinhais/ Guarda-Roupa: Mia Lourenço/ Produção ACT: Mónica Lopes Queiroga/ Direcção de Produção: Elisa Couto Rodrigues/ Interpretação: (Alunos Finalistas da ACT 2022/2025): Afonso Ambrósio, Alec Catarino, Ana Lamas, Catarina Guerra, Carla Gil, Cristiana Gaspar, Inês Miranda, Inês Monteiro, Lina Rodrigues, Mariana Vicente, Marisa Camões, Nelson Reis, Rita Dias, Tiago da Camara Pereira/ Participação especial: Maria Vilharada

Co-Produção: ACT – Escola de Actores e Station / Cópia: DCP, cores, 40 minutos

“Eu Condeno-te à Morte” nasceu de um desafio lançado pela Patrícia Vasconcelos no âmbito do Módulo de Cinema do 3º ano da ACT – Escola de Atores. A proposta era simples na forma e imensa no conteúdo: escrever um argumento em torno da temática da emigração. Foi nesse instante que recuperei a memória de um artigo que li em 2023, “A Vida dos Outros” de Marisa Matias, e percebi que estava ali a semente para o filme que queria fazer.

Este projeto coloca frente a frente duas realidades que coexistem, mas raramente dialogam: o poder político que decide à distância, em gabinetes e parlamentos, e a vida frágil dos que sobrevivem em campos de refugiados. A contradição entre discursos e vidas concretas foi a base que deu corpo ao argumento.

A experiência com os alunos não podia ter sido mais enriquecedora. Encontrei empenho, entrega, paixão e uma vontade enorme de contar esta história com verdade. Convidei ainda profissionais com quem já tinha colaborado em cinema – da direção de fotografia à produção, do casting à realização – para partilhar conhecimento em masterclasses. Essa ponte entre experiência profissional e frescura criativa estudantil deu ao filme a sua energia particular.

“Eu Condeno-te à Morte” é, assim, um retrato de escolhas, silêncios e cumplicidades. Um espelho que nos obriga a perguntar: o que acontece quando a política falha em ouvir aquilo que deveria ser o mais simples?

RUI PEDRO SOUSA

BENVINDA / 2025

um filme de Miguel Sales Lopes

Realização: Miguel Sales Lopes / Argumento: Miguel Sales Lopes, a partir de uma ideia de Patricia Vasconcelos/ Produção Executiva: Patricia Vasconcelos / Fotografia e Montagem: Miguel Sales Lopes/ Som: Bruno Garcez/1º Assistente Realização: Maria Miguel Serra/ Anotadora: Mariana Vilela/ Assistentes de Imagem: Ivo Abalroado e Rodrigo Reis/ Equipamento de Imagem: PLANAR/ Direcção de Arte: Ana Teresa Castelo/ Guarda-Roupa: Mia Lourenço/ Produção ACT: Mónica Lopes Queiroga/ Direcção de Produção: Elisa Couto Rodrigues/ Interpretação: (Alunos Finalistas da ACT 2022/2025): Carolina Coelho, Carolina Silva, Dafne Leiva López, Francisco Mendes, Helder Afonso, João Maria Cardoso, Lara Gonçalves, Luz Barbosa, Maria Castanheira, Sofia Pinto, Vicente Pizarro Miranda

Co-Produção: ACT – Escola de Actores e Kinora Filmes / Cópia: DCP, cores, 30 minutos

Num futuro inquietantemente próximo, Benvinda, uma jovem imigrante, é barrada no controlo de passaportes do Aeroporto de Lisboa, vítima de um zelo burocrático usado como arma de exclusão pelo novo governo de extrema-direita.

Para ser autorizada a entrar no país, terá de se submeter a vários exames e reavaliações, onde as normas jurídicas e processuais são pervertidas por ideologias extremistas de moralidade e os fundamentos científicos da medicina são deturpados por noções conservadoras sobre a sociedade e os costumes.

Durante esse processo – concebido com eficácia para a submissão, a humilhação e a desumanização – Benvinda encontrará várias personagens que, conscientemente ou não, fazem parte da engrenagem deste novo – ou, talvez, apenas renovado – sistema repressivo. Seja por pura convicção ou oportunismo; por distração, indiferença ou cinismo; por cobardia ou apenas cansaço, todos se rendem à rotina do absurdo.

No final, será o poder discricionário do sistema a determinar o futuro de Benvinda.

Mas, e se o sistema tiver falhas?

BENVINDA resulta de um processo criativo muito particular, com objetivos claros e previamente definidos. Aparentemente restritivo, este processo transforma-se, por isso mesmo, num desafio fascinante e irresistível.

Como trabalho final do Atelier Práticas de Cinema de uma das turmas finalistas da ACT, o filme pretende dotar os alunos dos recursos específicos para o trabalho cinematográfico. Mostra-lhes todos os processos de desenvolvimento e preparação de um projeto cinematográfico, culminando com a produção do próprio filme, onde todas e todos serão atrizes e atores principais.

O cinema tem uma linguagem muito própria, com uma gramática simples, mas capaz de resultados poderosos. Um GP (Grande Plano), mesmo sem diálogos, pode ser tudo. Um

olhar de uma grande atriz ou ator pode ligar a personagem ao espetador com uma intimidade que, por vezes, chega a incomodar. Era isto que procurava neste filme: a maneira como estas atrizes e atores ouvem, sentem e reagem às outras personagens, não porque está escrito no guião ou lhes é pedido pelo realizador, mas porque o sentem como inevitável. E se a atriz ou ator sente isso, o espetador também o sentirá.

Para que esta ligação entre personagem e espetador funcione, não basta "ter talento". É preciso instinto, coragem, atenção, inteligência, generosidade, respeito, muita curiosidade e, principalmente, empatia.

Graças ao trabalho extraordinário de todo o elenco, tenho a certeza de que o público aceitará como reais estas personagens e o seu mundo. Não precisam de gostar, simpatizar ou odiar as personagens – é preciso que acreditem e se reconheçam nelas, não nas suas qualidades e virtudes, mas nas suas características meramente humanas: na *Benvinda* da Dafne, no *Agente Mendes* do Vicente, na *Agente Cruz* da Lara, no *Salvador* do Francisco, na *Marisa* da Luz, no *Manuel Maria* do Helder, na *Andreia* da Carolina, na *Joana* da Maria, na *Gabriela* da Carolina, no *Sérgio* do João e na *Ana* da Sofia.

MIGUEL SALES LOPES